



**UFSM**

**ARTIGO MONOGRÁFICO**

**IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM INDICADORES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA - RS.**

**LIDIA MARI DOS SANTOS MOREIRA**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

**SANTA MARIA, RS, BRASIL**

**2008**

**IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM INDICADORES DE  
ALTASHABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA - RS.**

**LIDIA MARI DOS SANTOS MOREIRA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria  
Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial – Altas Habilidades/Superdotação.**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSMS**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2008**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação  
Especial: Altas Habilidades/Superdotação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico  
de Especialização

**IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM INDICADORES DE  
ALTAS/HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE  
NOVA PALMA - RS**

Elaborada por  
Lídia Mari dos Santos Moreira

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Andréia Jaqueline Devalle Rech, Msc**  
Presidente/Orientador

---

**Mara Regina Nieckel da Costa, Msc**

---

**Sheila Torma da Silveira, Especialista**

**SANTA MARIA**

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas  
Habilidades/Superdotação  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **Identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Município de Nova Palma - RS.**

AUTORA: Lídia Mari dos Santos Moreira  
ORIENTADORA: Profa. Mestre Andréia Jaqueline Devalle Rech  
Data e Local da Defesa: 25 de outubro de 2008, Santa Maria

O artigo do Curso de Especialização em Educação Especial em Altas Habilidades/Superdotação explicitará o resultado de uma pesquisa, que teve como tema: Identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, no Município de Nova Palma, – RS. Esta pesquisa teve como objetivos identificar alunos de uma 4ª série com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e sugerir estratégias à professora e assim, potencializar essas características identificadas. A proposta foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes, localizada na zona urbana do município de Nova Palma no estado do Rio Grande do Sul, que atende anualmente, 730 alunos distribuídos entre Educação básica e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pode-se dizer, que os mesmos pertencem ao nível sócio-econômico médio-baixo. Para buscar responder aos objetivos que esta pesquisa se propôs, alguns instrumentos de coleta de dados foram selecionados: entrevista semi-estruturada com a professora regente da classe e aplicação dos questionários com os segmentos professor, aluno e pais. A professora contribuiu com a pesquisa através da observação do processo de aprendizagem do aluno, de sua participação nas atividades de sala de aula, bem como as diferentes atividades do cotidiano escolar. Os pais, também, foram sujeitos desta pesquisa ajudando com os dados através da observação das expressões e potencialidade de seu filho, no ambiente doméstico e social. A síntese dessas informações permite a identificação das habilidades dos alunos, desta pesquisa. A realização desta pesquisa foi importante para que, numa perspectiva futura possam-se concretizar ações no sentido de assegurar, a esta minoria, a garantia de um atendimento educacional especializado conforme preconizam as Políticas Públicas. Bem como, na direção do que é necessário para a utilização do máximo do seu potencial, de forma construtiva e enriquecedora para seu desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas  
Habilidades/Superdotação  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **Identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Município de Nova Palma - RS.**

AUTORA: Lídia Mari dos Santos Moreira  
ORIENTADORA: Profa. Mestre Andréia Jaqueline Devalle Rech  
Data e Local da Defesa: 25 de outubro de 2008, Santa Maria

The article of the specialization course in special education in high abilities/superendowment will explain the result of a research that had as theme: pupils' tification with indicators of high abilities/superendowment in the municipality of Nova Palma – Rio Grande do Sul state. This research had as aims to identify pupils of a 4th year with indicators of high abilities/superendowment and to suggest strategies to the teacher, and so, to potencialize these identified characteristics. the proposal was carried out at tiradentes basic education state school located in the urban zone of Nova Palma municipality in Rio Grande do Sul state which attends nowadays, 730 pupil' distributed between basic education and young and adult education – EJA. We can say that they belong to the low middle social economic level. Chosen us to delimit the research in a class of the 4 th year, is had previous contact with the regent teacher of class that related to me that there were pupils who distinguished themselves in some areas. To seek to answer the objectives that this research is proposed, some instruments of data collecting were selected: a semi structured interview with the regent teacher of the class, application of the questionnaires with the segments teacher, pupils and parents.. The teacher's contribution to the data collected through observation of the learning process of students of their participation in the activities of the classroom as well as the various activities of daily escolar.Os parents were also subject of this research helping with data through observation expressions and the potential of your child in the household and society. The synthesis of this information enables the identification of the skills of students in this search. The accomplishment of this research was important so that, in a future perspective, actions can be done in the sense to assure to this minority the warranty of an specialized educational attendance according to what is preconized by the public policies. And, in the direction of what is required to use the maximum of their potential in a constructive and fruitful for their development

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ser o meu guia e amigo fiel, sempre guiando meus passos, na concretização de mais um objetivo..

À minha orientadora, Professora Mestre Andréia Jaqueline Rech, pelo interesse e disposição em discutir o tema, pela leitura atenta, críticas e reflexões.

Aos professores mestres e especialista que gentilmente aceitaram o convite para participar da banca examinadora: Claudia Nicoloso, Sheila Torma e Mara Nieckel, que disponibilizaram textos fundamentais para o desenvolvimento da minha pesquisa, além do carinho, gentileza e tempo.

Aos colegas da Pós-Graduação e, sobretudo as amigas Valéria Robinson, Tatiane Negrini, Eliandra Cargnin, Edilene Cargnin, Laura Diniz e Tânia de Azevedo. A elas devo o privilégio do convívio prazeroso e estimulante: companheirismo, incentivo e amizade.

À Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Professora Doutora Soraia Napoleão Freitas, pela oportunidade de realização da Pós-graduação, pelo carinho e atenção disponibilizados durante o curso.

À minha família, principalmente aos meus filhos: José Leonardo, José Glênio e José Inácio, pela dedicação, incentivo e apoio.

Aos meus pais, Clóvis e Estelita sempre me fazendo acreditar que é possível, pela formação na vida e pelo imenso carinho.

À Raul Fréo, meu esposo, pelo companheirismo, amor e confiança, pela compreensão de cada momento de privação, pelo incentivo incondicional às minhas escolhas e pelo sorriso dedicado a cada etapa vencida.

Aos demais amigos e colegas de trabalho, especialmente a Susana DallRoss, Gecy Maria Scapin, Dalva Cargnin, Marlete Pesamosca que me estimularam e me ajudaram na concretização de mais um objetivo.

E finalmente, a Direção da Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes pela atenção, carinho, disponibilidade em me proporcionar desenvolver a minha pesquisa em sua instituição.

## **APRESENTAÇÃO**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes, localizada na zona urbana do município de Nova Palma, no estado do Rio Grande do Sul, que atende anualmente, 730 alunos distribuídos entre Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pode-se dizer que os mesmos pertencem ao nível sócio-econômico médio-baixo. A preferência por essa escola se deu devido ao conhecimento da realidade da mesma, na qual a pesquisadora tem um convívio diário, como educadora especial e mãe de alunos.

Delimitamos a pesquisa numa turma de 4<sup>a</sup> série, e tivemos contato prévio com a professora regente da turma que nos relatou sobre alunos que se destacavam em algumas áreas. Outro fator motivante, para realizar esta pesquisa, foi que o tema de AH/SD era de interesse e necessidade da escola a qual a pesquisadora trabalha.

Outro aspecto, que merece atenção e que também, foi levado em consideração ao propor esta pesquisa, é que os professores, no âmbito geral não estão preparados para trabalhar com alunos com deficiência e muito menos com aqueles, que apresentam indicadores de AH/SD. Logo, as escolas regulares, em conjunto com seus professores, devem se preparar para inserir estes alunos no contexto educacional.

Tanto a escola, quanto os professores devem adequar-se pensando na inclusão escolar dos alunos com AH/SD, pois nestas instituições há diversidades de saberes e se isso não ocorrer, esses profissionais e a instituição ficarão ultrapassados, necessitando a reformulação do currículo, para poder potencializar as características dos alunos com indicadores de AH/SD.

Portanto, é importante que os profissionais na área da educação reflitam sobre a sua metodologia de que há necessidade de um olhar especial, crítico, sobre este aluno com AH/SD.

Mais importante do que essa preocupação, em classificar o aluno é verificar que, todo o aluno tem potencialidades que precisam e podem ser desenvolvidas. Mas, se não desenvolvidas adequadamente, pelo professor, poderão acarretar dificuldades de aprendizagem. A partir desta pesquisa,

considera-se necessário que, a escola tenha um profissional habilitado na área, caso não seja possível, os educadores da escola devem ser qualificados para poder atender esta clientela. A seguir, discuto sobre alguns aspectos teóricos importantes para o trabalho junto ao aluno com AH/SD.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.**

Ao longo dos últimos anos, a formação dos professores tem sido constantemente debatida. No entanto, torna-se necessário, uma reestruturação na prática docente, buscando uma nova maneira de agir e pensar a educação. Para que isso ocorra, é necessário que os professores tenham consciência da importância de uma constante formação: ler mais, conhecer mais, querer mais e associar isso a todas as dimensões da vida cotidiana, durante sua carreira profissional, para ter um resultado positivo com seus alunos.

O processo de formação de professores não acaba no final da graduação, pelo contrário, inicia-se com ela. Portanto, estar em formação continuada implica num investimento pessoal, criativo, sobre obstáculos que perpassam a construção da identidade profissional. A formação continuada tem como finalidade, um processo de construção do conhecimento, incluindo a apropriação de novos saberes, experiências de vida profissional e o convívio com alunos, professores e outras pessoas de diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, uma das formas de estar em constante formação, que eu optei, foi o curso de pós-graduação em nível de especialização em Educação Especial em Altas Habilidades/Superdotação. O projeto de Pesquisa possibilita a interação entre a Universidade e a comunidade. A pesquisa proporciona, ao pós-graduando, uma troca de conhecimentos em que, se aprende com a comunidade ou escola, seus valores, suas culturas, assim o pesquisador (aluno da Universidade) pode planejar e executar o seu projeto de pesquisa. Ela também possibilita a formação do profissional, cidadão e se credencia cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo, para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica, que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população (MENDONÇA; SILVA, 2002).

Nessa ótica, é necessário, que os educadores permaneçam em constante formação. É importante, que profissionais de educação reflitam sobre a necessidade de um olhar especial incluindo os alunos da Educação Especial.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Quando discutimos o tema da Educação Especial sobre AH/SD percebemos a necessidade de abordarmos uma questão, que surge de forma aberta ou velada. As AH/SD não são, como muitos ainda pensam, um dom, mas sim características e comportamentos, que podem e devem ser aperfeiçoados na interação com o mundo.

Este grupo é nomeado na legislação como alunos da Educação Especial. Desde 1981, o atendimento educacional do aluno com estas características vem sendo pensado.

A constatação de que pessoas com AH/SD não são reconhecidas, na maioria das vezes, como integrantes da Educação Especial, denota que há uma exclusão dentro do próprio grupo de excluídos.

O Rio Grande do Sul foi o pioneiro, ao garantir, em sua Constituição Estadual, em 1989, o direito assegurado ao implementar programas governamentais de atendimento integrais às pessoas com indicadores de AH/SD.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), reconhece a pessoa com AH/SD e as pessoas com Necessidades Educativas Especiais em seus artigos 58 e 59 e recomenda estratégias de atendimento. Apesar destes e outros dispositivos legais, garantirem o atendimento ainda não temos ações concretas que atendam a demanda existente.

O direito à educação de cada indivíduo, também é assegurado na Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994). Neste documento, são definidas as linhas de ação para a Educação Especial, adotando como princípio orientador que, todas as escolas devam receber todas as crianças.

A nova Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), publicada em janeiro de 2008, dedica-se a avaliar os avanços produzidos e definir caminhos a serem percorridos pela Educação Especial e a necessidade de inclusão dos alunos com AH/SD.

Assim, as políticas e as práticas de inclusão educacional exigem novas

abordagens e grande motivação por parte de todos os envolvidos, em especial dos professores, os quais determinam, em grande parte, o êxito de todo o processo.

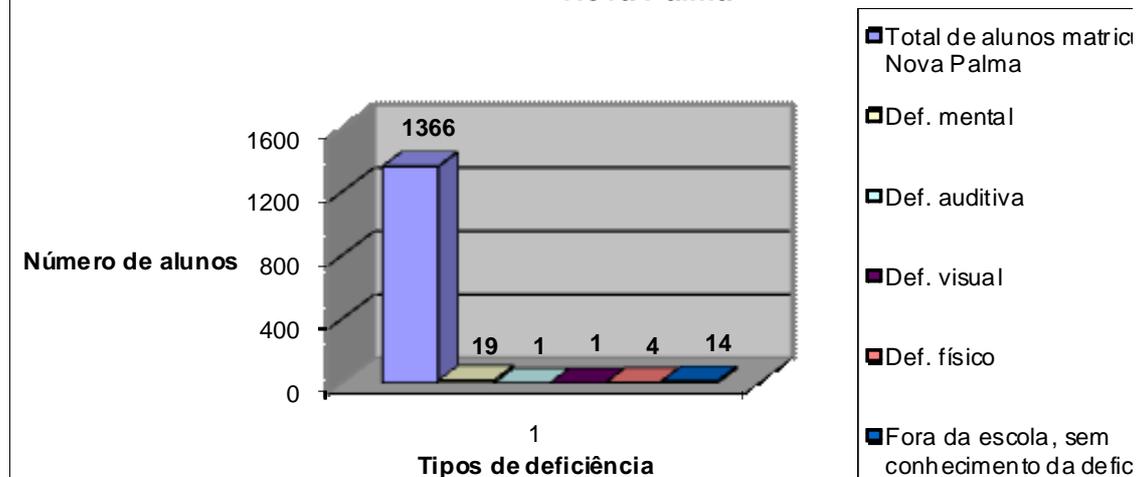
Este documento contempla a reorientação da Educação Especial e a articulação dos sistemas de ensino, que perpassam o campo da educação e dificultam uma real transformação da escola. O acesso dos alunos com AH/SD já é uma realidade em nosso país, mas apesar disso, em alguns casos, não há a organização de um atendimento especializado, que considere as suas singularidades de aprendizagem destes alunos.

O Brasil pode estar perdendo gerações de crianças com AH/SD, pois apesar da implementação de algumas políticas públicas, que amparam estes alunos, na prática, estas ainda não são comumente visualizadas.

Conforme dados estatísticos, apresentados pela Organização Mundial da Saúde, (IBGE, 1999) a população com AH/SD representa de 3% a 5% da população brasileira, porém, estes números consideram apenas aquelas pessoas com QI superior a 140, identificadas através de testes de inteligências que, geralmente, avaliam as habilidades das pessoas nas áreas lingüísticas e lógico-matemática. Dados estes, que não podem condizer com a realidade das nossas escolas, porque deixam de verificar outras como as habilidades artísticas, psicomotora e a de liderança, restringindo a concepção de potencial humano.

Diante dos dados expostos, faz-se necessário apresentar os dados estatísticos do município, o qual a pesquisa foi realizada. Na cidade de Nova Palma (RS) apresentam a seguinte distribuição:

### Relação dos alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais nas escolas do Município de Nova Palma



MOREIRA, L. M. dos Santos. Elaborado pela pesquisadora. 2008

No gráfico é possível constatar que, apesar dos 1.366 alunos matriculados na rede municipal e estadual da cidade de Nova Palma (RS), ainda não há identificação de alunos com indicadores de AH/SD. Por isso, esta pesquisa poderá contribuir para criar novas oportunidades de inclusão, e que as autoridades competentes possam ter uma nova visão de que, é possível trabalhar com as diferenças.

Após ter abordado dados da educação especial na área de AH/SD, a seguir discorro acerca da definição dos conceitos referentes aos alunos com AH/SD visto que, este também é um ponto crítico na área da educação destes alunos.

### DEFINIÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Segundo Renzulli (1986), as Altas Habilidades/Superdotação pode se manifestar em determinadas pessoas e determinados momentos e em determinadas situações.

Um dos grandes desafios da educação é oferecer aos alunos oportunidades para o desenvolvimento pessoal e para a aprendizagem, em um contexto sócio-cultural.

Ao analisarmos a diversidade, que constitui um grupo de pessoas, podemos ter uma visão do quanto é importante a espécie humana conviver com as diferenças. Não há uma só pessoa, que não seja única no universo.

Embora, ainda não exista uma definição universal de AH/SD, inúmeras

pesquisas têm sido realizadas com o intuito de dar respostas a questões ligadas à definição de superdotação.

O propósito defendido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) é, preferencialmente, a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino comum. Cabe enfatizar, que o grupo de alunos com necessidades educacionais especiais abrange três subgrupos de acordo com o documento acima citado. Tais alunos apresentam singularidades no desenvolvimento do processo educacional, necessitando, por este motivo, atividades complementares e/ou suplementares. Os três grupos são segundo as Diretrizes Nacionais (BRASIL, 2001):

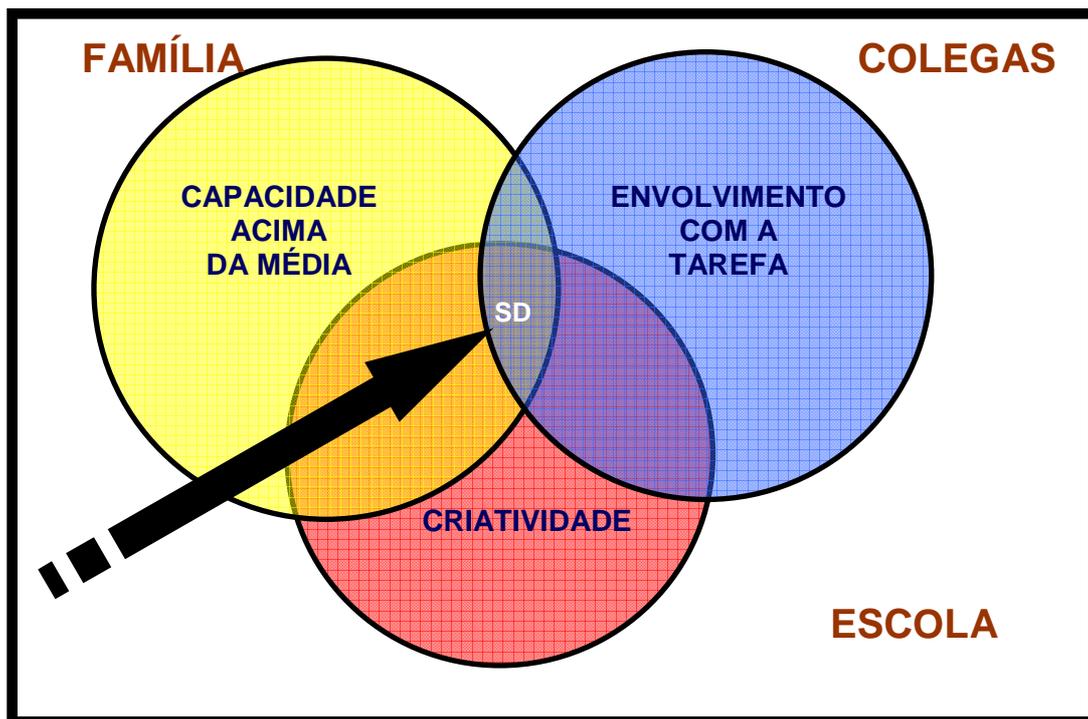
- Alunos com acentuadas dificuldades de aprendizagens, ou limitações no processo de desenvolvimento, vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a disfunções ou deficiências.
- Alunos com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, necessitando de que sejam utilizados códigos de linguagem e de escrita próprios.
- Alunos com AH/SD que apresentam grande facilidade na aprendizagem, resultando daí rápido domínio de conceitos, procedimentos e atitudes.

Outra conceituação sobre a pessoa com AH/SD é a de Renzulli (1986) no seu modelo dos três anéis. Para Renzulli (1986, p. 11-12), a partir de uma análise de diferentes pesquisas com estes sujeitos, constataram que:

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos - sendo esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano.

Segundo este pesquisador, o comportamento superdotado consiste na interação, entre os três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.

O conceito das AH/SD supõe a interseção de três grupos ou anéis de características de acordo com a representação gráfica de Renzulli (1986, p. 8):



Estes traços, segundo Renzulli (1986) deverão estar presentes com certa freqüência, intensidade e consistência, ao longo do tempo:

**Habilidades acima da média** envolvendo duas dimensões: a) Habilidades gerais: consistem na capacidade de processar informações, de integrar experiências, que resultem em respostas apropriadas e adequadas a novas situações e na capacidade de se engajar em novas situações. b) Habilidades específicas: consistem na capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica.

**Motivação ou envolvimento com a tarefa:** Refere-se a uma forma refinada e direcionada de motivação, uma energia canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica. Algumas palavras freqüentemente usadas para definir o envolvimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho duro, dedicação e autoconfiança

**Criatividade:** Envolvendo aspectos que geralmente aparecem juntos na fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos.

De acordo com essa concepção, a criatividade não está, exclusivamente, relacionada à área artística, mas a qualquer área de interesse do aluno. Acredita-se que, o desenvolvimento da criatividade e da motivação dentro da área de interesse e ou de habilidade do estudante, amplia as

possibilidades de que, o aluno venha a ter sucesso e satisfação pessoal.

Um dos aspectos que Renzulli (1986) dá ênfase em sua concepção é o motivacional. Esse aspecto inclui uma série de traços como: perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e uma crença na sua própria habilidade de desenvolver um trabalho importante.

No Conceito dos Três Anéis apresentado anteriormente percebe-se que, Renzulli (1986) representa a Superdotação a partir da manifestação de três comportamentos: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Porém Renzulli (1986, p. 91) “[...] lamenta não ter dispensado mais tempo para pesquisas subjacentes àquelas influências da personalidade e às ambientais”.

É importante ressaltar que, nesta definição, os três anéis não precisam estar presentes ao mesmo tempo e nem na mesma intensidade mas, é necessário que, interajam em algum grau para que possa resultar em um alto nível de produtividade.

O importante é que, se trabalhe para buscar um equilíbrio entre eles buscando-se aprofundar os comportamentos e habilidades já evidentes e desenvolver outros comportamentos necessários para o sucesso na área de habilidade.

Em geral, na escola, os alunos com Altas Habilidades/superdotação apresentam um comportamento caracterizado pela curiosidade, fluência de idéias, desempenho superior em uma ou mais áreas, grande motivação pela aprendizagem, facilidade para a abstração, percepção, relacionamento de um tema específico a um contexto amplo, estilos particulares para a aprendizagem e uma busca constante para atingir alvos e metas mais distantes.

Nesta perspectiva, Renzulli (1986) focalizou a identificação e formas de atendimento na escola, considerando somente o indivíduo/aluno no que diz respeito às características de superdotação e metodologias de ensino e aprendizagem. Portanto, os aspectos do contexto social, principalmente família e amigos, não foram por ele pesquisados na relação do desenvolvimento da pessoa e de suas AH/SD.

## **A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Uma das questões, que envolvem grande reflexão sobre a superdotação, tem sido o processo de identificação deste aluno, uma vez que,

demanda investimentos necessários para o desenvolvimento das expressões e talentos em áreas, que podem ser específicos como: criatividade, aptidão acadêmica inicial.

Muitos educadores imaginam que a superdotação pode ser identificada quando um aluno se destaca em várias áreas e tem desempenho muito elevado em atividades curriculares. Esse perfil, embora possa ser encontrado, não representa todo o universo da superdotação. Na grande maioria das vezes, são encontrados alunos curiosos, ativos em procurar respostas para as suas dúvidas e questionamentos, que apresentam expressões originais, evidenciando assim, um desempenho superior em uma ou algumas áreas de conhecimentos e possivelmente um desenvolvimento atípico para a sua faixa etária.

Em sala de aula, o professor tem condições de proporcionar um ambiente, que permita a observação sistemática e qualitativa das expressões de habilidades, desempenho e aptidões de muitos alunos. Neste ambiente, é possível a análise dos resultados apresentados por seus alunos, dos seus processos de aprendizagem e da qualidade das suas relações sociais.

Um dos desafios da educação dos alunos superdotados está em oportunizar, a essas pessoas, a harmonização de suas áreas de desenvolvimento e performances bem como, o estímulo e aperfeiçoamento de suas potencialidades.

Neste contexto, a educação desses alunos se pauta em um olhar diferenciado do professor, quanto aos processos de ensino e de aprendizagem, a identificação de necessidades educacionais específicas para a estruturação de currículos e atividades que atendam as necessidades dos alunos e a relação de procedimentos qualitativos de avaliação que cada caso requer.

A família contribui com o processo de identificação ao apresentar algumas características particulares de seu filho, observadas durante o processo de desenvolvimento. Há que se observar algumas questões em relação ao desempenho, que é exigido por alguns pais, para que o filho, através de estimulação excessiva possa apresentar indicadores de AH/SD.

Quando alguns sinais começam a ser percebidos pela família, a escola e o professor devem observar a criança atentamente e realizar um acompanhamento permanente, para evitar a indicação de um caso de

precocidade como possível superdotação, evitando expectativas prematuras ou inconsistentes.

Pela quantidade das observações e contribuições dos vários segmentos: família, escola, grupos sociais, é possível traçar o perfil e a tipologia da superdotação. Quando as características se mantêm em caráter permanente e constante, é que se evidencia de maneira mais consistente, o potencial.

Então, a identificação dos superdotados exige planejamento, observação e estrutura para que se produzam registros e coletas de dados. Uma vez identificados, torna-se necessário encaminhá-los para um serviço de atendimento, que provoca as ações de que necessitam. Após esta identificação, a escola deve apresentar propostas que atendam as suas particularidades, seja na classe comum ou em programa específicos de enriquecimento em Salas de Recursos.

## **METODOLOGIA**

Este projeto foi baseado numa abordagem qualitativa, pois procurou responder questões preocupando-se com o nível da realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa qualitativa trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21)

A pesquisa qualitativa foi realizada num ambiente natural e teve como instrumentos os questionários, apresentando um plano aberto e flexível, salientando a realidade de maneira complexa e contextualizada.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes, que tem como princípios filosóficos “Educar sem desigualdade, respeitando as diferenças individuais e proporcionando a permanência do aluno com sucesso”, e buscam construir com o conhecimento dos alunos de forma interdisciplinar, formando cidadãos críticos, participativos e autônomos. Isso se evidencia nos planos de trabalho e na prática docente.

Participaram desta pesquisa trinta e três alunos, bem como, duas educadoras, sendo uma delas da série anterior e a outra regente da turma

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: entrevistas semi-estruturadas, ficha de observação, questionários para a identificação dos indicadores de AH/SD.

Acredito que a interação entre família e escola é essencial para o bom andamento das atividades escolares, pois possibilita a participação de todos os envolvidos (pais, alunos e professores) no processo ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, com o avanço das políticas a educação especial passou a receber maior atenção das autoridades competentes e há maior preocupação com a formação de professores nesta área, ampliando suas responsabilidades na busca da melhoria da qualidade de ensino.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Nessa pesquisa foi realizada uma entrevista com a professora da 4ª série dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola Estadual de Educação Básica Tiradentes do município de Nova Palma - RS, com a finalidade de conhecer a professora, sua área de atuação e formação. É importante salientar que a entrevista surgiu devido à análise da realidade a ser pesquisada. Na série anterior, a professora titular não detectou alunos com as características de indicadores de AH/SD.

A entrevista foi realizada com a professora regente da 4ª série, que tem formação em Magistério, Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Sua área de atuação pela parte da manhã é na vice-direção, e no turno da tarde, professora de 4ª série. Os critérios que a professora utiliza para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus alunos é através de testes, observações e correção de atividades. Quando detecta algum aluno com potencialidade ou habilidade em alguma área pede que este aluno auxilie os colegas. Colocou também que sente-se preparada em lidar com alunos com potencial acima da média, mas não sabe que estratégias usar após a identificação desses alunos.

Segundo sua opinião, um aluno com características de AH/SD seria um aluno ativo, curioso, crítico e às vezes disperso. E quando questionada sobre quais alunos em sala apresentavam características de AH/SD a professora respondeu que, em sua sala de aula não há alunos com inteligência acima da média, mas tem um aluno com muita facilidade na aprendizagem,

pois apesar de ser muito ativo, falar demais e não prestar atenção, apresenta um bom rendimento. Este aluno citado tem a característica de falar muito durante a aula, fica pouco sentado, é desorganizado com os materiais, muitas vezes não copia, fica desenhando e, quando questionado sobre o conteúdo, sabe as respostas.

A professora salientou também que, o atendimento em sala de aula não é diferenciado para quem se destaca em alguma habilidade. Segundo as Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos com AH/SD (MEC/SEESP, 1995a), atender a diversidade é a proposta da educação atual, voltada para o respeito às diferenças e particularidades humanas. Oferecer ao aluno oportunidades de desenvolver seu potencial pleno e de acordo com suas potencialidades é o desafio da escola, que voltada para uma educação para todos, exige uma ação pedagógica transformadora, com metodologias mais abrangentes às necessidades e interesses, com alternativa de se propor a oferecer aprendizagens não centradas no professor, mas significativas para o aluno, respeitando suas particularidades.

Nesse sentido, a identificação de tais alunos é imprescindível para a previsão de atividades educativas e programas especiais, que possam atendê-los satisfatoriamente.

É importante ressaltar ainda que, nesta pesquisa, os dados também foram coletados através de questionários envolvendo a professora, alunos, pais todos os segmentos envolvidos no processo de identificação.

A turma pesquisada é composta por trinta e três alunos e o primeiro instrumento a ser aplicado foi o questionário de observação (GUENTHER, 2000) em sala de aula que tem como finalidade apontar os indicadores de altas habilidades/superdotação dos alunos desta turma. Guenther (2000) relata que o professor é a pessoa que se destaca como figura de frente, pois é ele que convive diariamente com cada criança, em situações as mais variadas, em dimensão de tempo consideravelmente longo.

Os dados coletados foram primeiramente informados pela ficha de observação utilizada pelo Centro de Desenvolvimento de talentos (CEDET) proposta por Guenther (2000, P.175-177) respondida pela professora, que englobou a observação sistemática dos comportamentos, desempenho, habilidades e potencial de seus alunos nas áreas do conhecimento humano.

Passaram pela triagem segundo a ficha de observação três alunos, que apresentaram habilidades nas áreas verbal, acadêmica, lógico-matemática, psicossocial e artística.

Este levantamento inicial, conforme as Diretrizes da Secretaria da Educação Especial (BRASIL, 1995a) parte do pressuposto de que a pessoa com AH/SD se destaca e demonstra potencialidade elevada em relação ao seu grupo e evidencia significativo desempenho na área de sua dotação.

O segundo procedimento consistiu na aplicação de um formulário de auto-indicação e indicação (GUENTER, 2000) que foram indicados em interação com seus pares, para confirmar a indicação da professora, ou se haveria algum outro aluno com indicadores de AH/SD. Nesta etapa também foi solicitado a auto-identificação por parte dos alunos.

Esses instrumentos são geralmente empregados para medir o pensamento divergente, o auto conceito e também os questionários respondidos pelos segmentos professora, pais e alunos são dados importantes e devem ser colhidos para a identificação.

Ao aplicar os instrumentos pude observar, que dificilmente um aluno vai apresentar todos os indicadores contidos nos instrumentos, mas com frequência, vários aspectos de suas características foram apontados.

Também foram coletadas, com o questionário, as contribuições dos pais, através da observação das expressões e das potencialidades do filho no ambiente doméstico e social. A metodologia de identificação dos indicadores de AH/SD utilizada foi à ficha de observação de Guenther (2000, p.175-177) e os questionários da Associação Brasileira para Superdotados (ABSD-RS, 2001) adaptados por Pérez (2004).

Os alunos indicados com possíveis indicadores de AH/SD na turma da 4ª série, destacaram-se nos seguintes aspectos isolados ou combinados (BRASIL, 1995b):

**Tipo Intelectual:** é aquele que apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa de resolver e lidar com problemas, foi indicada uma aluna.

**Tipo Acadêmico:** Evidencia aptidão acadêmica específica, de atenção de concentração, rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas de seu interesse, habilidade para avaliar, sintetizar e organizar

o conhecimento, capacidade de produção acadêmica, foi indicado duas alunas:

**Tipo Criativo:** Relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e até modo extravagante, sentimento de desafio diante da desordem de fatos, facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade, foram indicados um aluno e uma aluna

**Tipo Social:** Revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo. Nesta habilidade foram indicadas duas alunas.

**Capacidade de pensamento abstrato/ talento científico-matemático:** Envolve a capacidade de analisar operações matemáticas e investigar questões científicas. Foi indicada uma aluna

**Tipo Psicomotor:** Destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora. Nesse tipo não houve alunos indicados.

Esses tipos são desse modo considerados nas classificações internacionais, podendo haver várias combinações entre eles e, inclusive, o aparecimento de outros ligados a talentos de mais habilidades.

Assim, em sala de aula, os alunos podem evidenciar maior facilidade para a linguagem, para a socialização, capacidade de conceituação expressiva ou desempenho escolar superior.

Entretanto, não se pressupõe que todos os alunos com AH/SD apresentem todas essas características. Quando as apresentam, isso não se dá, necessariamente, em simultaneidade e no mesmo nível. O importante é que não se deve generalizar. Alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de AH/SD.

Por outro lado, há outros que, embora apresentem altas habilidades/superdotação têm rendimento inferior e merecem cuidados especiais, pois conforme o aluno mencionado pela professora na entrevista inicial, que demonstrou ter indicadores de AH/SD nos tipos intelectual,

acadêmico e talento especial para as artes, freqüentemente manifesta falta de interesse, motivação para algumas áreas e para a rotina escolar. Pude observar, que o problema maior para ele, é que, deve achar as tarefas de aprendizagem muito fáceis, e não necessita chegar a desenvolver disciplina necessária para estudar, e ir levando as tarefas escolares pelo que lembra das aulas.

Este aluno faz parte de um considerável número de crianças com AH/SD no Brasil, que até a 4ª série tiveram as melhores notas, e não tinham dificuldades com as tarefas escolares. Pressupõe-se que ao passar para a 5ª série, por falta de hábitos de trabalho e pela atitude geral de considerar que, tudo na escola é fácil, se perderá na organização curricular, que passa a ser por disciplinas, e demonstrará incapacidade de se organizar para o trabalho independente. E não raro apresentar desnecessariamente baixo rendimento escolar acompanhado de perda dos interesses pelos estudos, o que acaba levando a repetir as séries seguintes.

Assim sendo, com base nesses procedimentos foi indicada a estratégia do enriquecimento curricular, para a professora poder potencializar as características dos alunos com indicadores de AH/SD na turma da 4ª série.

É uma estratégia, que pode ser aplicada em estudos individuais, grupais e coletivos, dependendo do objetivo pedagógico visado e da motivação do aluno. Alguns alunos superdotados aprendem rapidamente os métodos de pesquisas, tornando particularmente interessante o crescimento pessoal independente.

Segundo, Colangelo & Davis (2002) o termo enriquecimento é usado para se referir ao currículo enriquecido, refere-se as experiências educacionais mais ricas e variadas a um currículo que foi modificado ou enriquecido de alguma maneira.

O objetivo do enriquecimento é oferecer aos estudantes um currículo aprofundado e mais extenso, ou seja, desafiar e proporcionar um crescimento na área de superdotação desse estudante.

É importante apontar, que nenhum professor precisa apresentar AH/SD para ensinar alunos que se apresentam com estas características.

O professor precisa, primeiramente, identificar as áreas de alta potencialidade do aluno, observar como estão sendo utilizadas no contexto

escolar e planejar suas atividades de ensino, de forma a promover o crescimento, de acordo com, seus próprios ritmos, possibilidades, interesses e necessidades.

Conforme a Política Educacional para Pessoas Portadoras de AH/SD no Rio Grande do Sul (GERMANI; COSTA; VIEIRA, 2006) as atividades de enriquecimento serão orientadas pelos professores de sala de recursos, que também realizará o levantamento, das alternativas disponíveis na comunidade escolar e fornecerá os materiais, para que as atividades possam ser implementadas.

De acordo com as Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de AH/SD (BRASIL, 1995a), os programas de enriquecimento consistem também na promoção de experiências variadas de estimulação, com vistas a um maior desenvolvimento das habilidades e interesses dos portadores de AH/SD. Três são as alternativas propostas nesse tipo de atendimento:

- Na própria sala de aula, com utilização de técnicas de trabalho diversificado aplicado pelo professor de turma, orientado por um professor especialista, itinerante ou não;
- Em grupos especiais submetidos a um programa de enriquecimento paralelo ao das atividades comuns, atendidos por um professor especialista ou pelo próprio professor de turma orientado por especialista;
- Em grupos especiais com programa diferente, em alguns aspectos, ao da turma que freqüentam realizados por um professor especialista, na área de foco.

Percebi ao longo do curso de especialização, que o trabalho pedagógico de enriquecimento com alunos com AH/SD, deve ser diferenciado do ensino tradicional, normalmente é muito cansativo e tornam-se desinteressantes as atividades repetitivas de memorização, que envolvem pouca criatividade. Desta forma propus que a professora da 4ª série trabalhe com atividades variadas, criativas, que despertem o gosto pela pesquisa e pelo raciocínio.

A proposta de enriquecimento é que, a professora da 4ª série possa aproveitar o laboratório de informática da Escola Estadual de Educação Básica

Tiradentes com os recursos tecnológicos para o trabalho educativo com os alunos, identificados com os indicadores de AH/SD. Está claro, para mim, que as atividades de estimulação proposta pela informática favorecerão, não somente os alunos com AH/SD, mas também todos os demais alunos da sala de aula.

A estratégia proposta de enriquecimento é a de projetos de aprendizagem baseados em problemas segundo Colangelo & Davis (2002), pois para estes autores os superdotados são aqueles que podem resolver os problemas mais complexos de maneiras mais eficientes, efetivas, éticas, elegantes e econômicas.

Esses indivíduos podem resolver problemas simples e encontrar dentro deles complexidade, ou podem achar um problema complexo, simples. O elemento chave é o prazer do desafio e da complexidade. Esta proposta foi elaborada com a pesquisadora e o monitor responsável pelo laboratório de informática.

A Proposta de enriquecimento compreende:

- Organizar os grupos de acordo com o interesse no assunto (problemas).

- Definir os problemas a serem investigados e critérios de julgamento sobre relevância em relação a determinado contexto.

- Criar e desenvolver um planejamento do projeto de forma cooperativa que compreenda: levar as hipóteses, buscar, localizar, selecionar, recolher informações, definir, escolher, avaliar a qualidade da própria produção (durante o processo)

- Apresentar o conhecimento construído.

Apontei alguns softwares interessantes, levando em conta o perfil dos alunos identificados e também, porque são programas que permitem aos usuários a criação de seus próprios trabalhos. Estes devem ser adequados à série, ao tema de estudo proposto e à idade do aluno.

Os softwares são para o ambiente windows:

- Hot potatoes (batata-quente): É um pacote de seis ferramentas, desenvolvido pelo grupo de pesquisa e desenvolvimento do centro de computação e multimídia da Universidade de Victória, Canadá. As páginas criadas usam a programação javascript área interatividades nas áreas do

conhecimento.

- o Hagáquê (desenho em quadrinhos): É um editor de histórias em quadrinhos feito em delphi, é um software distribuído gratuitamente e não pode ser comercializado em hipótese alguma.

- Tux Paint (pintura): Tem uma interface simples e acessível, apresentando uma tela em branco onde o usuário pode criar seus próprios desenhos e textos.

- Banco de Cliparts (imagens): Arquivo de imagens, sons e vídeos diversos para usar em trabalhos escolares. Os cliparts apresentam-se classificados em categorias e são contextualizados à faixa etária dos alunos.

- Criar o Portfólio do aluno: Utilizando o power point e as imagens da internet para enriquecer seu portfólio, deixando sempre fluir a imaginação. Depois de construído o portfólio, o aluno enviará todos os seus trabalhos desenvolvidos.

A Proposta de enriquecimento de projetos de aprendizagem implica na busca constante de estratégias para as ações educativas adequadas por parte dos professores, orientadores e supervisores, trabalhando de forma integrada. Também deverá ser montado um sistema de avaliação dos progressos dos educandos e dos educadores envolvidos neste processo. Com a finalidade de detectar o desempenho do aluno e assim, se necessário, rever a organização do trabalho pedagógico desenvolvido para a melhor forma de compreensão e produção do conhecimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Assim, parceiros neste processo aluno e professor devem participar do sistema de avaliação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto de pesquisa representou para mim, pós-graduanda do curso de Especialização em Educação Especial de Altas Habilidades/Superdotação, uma oportunidade enriquecedora para o meu contexto profissional, ampliando meu conhecimento na área da educação especial.

Sabe-se que a educação tem um enorme poder de transformação da sociedade, sendo assim, há necessidade de profissionais comprometidos com seus trabalhos e essencialmente com a profissão que escolheram. Tendo em vista no sistema educativo, a necessidade de dar ênfase ao trabalho de

crianças com AH/SD, busquei o curso de especialização nesta área. Pude concluir que, muitos são os caminhos para o conhecimento do que se busca com perfeição. Esta especialização proporcionou-me a certeza de que mais poderei contribuir para a educação de indivíduos com “diferenças”, que um educador comum é incapaz de detectar, e por isso às vezes, não sabe como trabalhar cometendo assim equívocos que os marcam para o resto de suas vidas.

Considero importante também, ressaltar que frente a esta pesquisa cujos resultados evidenciaram-se a seguir: Uma aluna que aponta para as áreas verbal e psissocial, uma para as áreas geral, verbal e abstrata (lógico-matemática) e um aluno na área artística.motivação das disciplinas de seu interesse

Por fim, após concluir esta pesquisa os alunos identificados com características de Altas Habilidades/Superdotação foram encaminhados para participar de uma proposta de enriquecimento escolar. Neste atendimento os alunos terão suas habilidades estimuladas e desenvolvidas, que contribuirão tanto para sua formação acadêmica como também social.

## REFERÊNCIAS

ABSD, Associação Brasileira para Superdotados, Seção - RS: **Manual de orientação para pais e professores**. Porto Alegre, ABSD-RS, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/constituicao/Con1988br.pdf>> Acesso em: out. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default.htm>> Acesso em: out. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/ superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995a.

\_\_\_\_\_. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades**. Brasília: MEC/SEESP, 1995b.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

COLANGELO, N. E DAVIS, G. **Preston Education INC (EDITORA). Livro: Handbook of gifted Education**, 2002.

GERMANI, L. B.; COSTA, M. R. da.; VIEIRA, N. J. W. Política pública educacional para pessoas portadoras de altas habilidades/superdotação no Rio Grande do Sul: reflexões e perspectivas. In: FREITAS, S. N. (ORG) **Educação e Altas Habilidades/Superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria, Editora UFSM, 2006.

GUENTER, Z. C. **Desenvolver capacidades e Talentos**. Um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão Universitária: **Uma nova relação com a administração pública**. Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v.3, 2002.

MINAYO, M. C. de S; (org). **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Vozes, 2002.

PÉREZ, S.G.P.B. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. Porto

Alegre: PUCRS, 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

**RENZULLI, J. The Three- ring conception of gifdness: a developmental model for creative productivit.** Creative Learning Press, 1986.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais.** Paris, UNESCO, 1994.